

ANAIS - 16ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/FACEPE**[Trabalho 154]**

Ciências Biológicas -

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ESTRESSES ABIÓTICOS EM SEMENTES E PLÂNTULAS DE ESPÉCIES VEGETAIS DA CAATINGA.DÉBORA LUANNE DIAS RAMOS; BARBARA FRANÇA DANTAS;
EMBRAPA, BRASIL;**Resumo**

ANÁLISE DE AÇÚCARES REDUTORES E PROTEÍNAS SOLÚVEIS EM PLÂNTULAS DE ANGICO (*Anadenanthera colubrina* Vell.) SUBMETIDAS A ESTRESSE SALINO. Pertencente a família das Fabaceas, o angico-de caroço (*Anadenanthera colubrina* Vell.), é uma espécie nativa da caatinga, que representa importância ecológica e econômica para região, no entanto ainda faltam estudos sobre a mesma. Em geral a salinidade afeta negativamente a germinação, o estande de plântulas e o desenvolvimento vegetativo das culturas. Esses efeitos dependem de fatores como espécie, cultivar, tipos de sais, intensidade e duração do estresse salino. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o teor de açúcares redutores nas plântulas de *A. colubrina* submetidas ao estresse salino. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Análises de Sementes da Embrapa Semiárido, Petrolina-PE. As sementes, recém coletadas na região de Jutaí-PE, foram distribuídas em substrato papel do tipo Germitest, umedecidas com diferentes concentrações salinas, a partir de soluções de NaCl, com condutividades elétricas de 0; 2; 4; 8; 12; 16 e 18 dS.m⁻¹. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado, sendo cada tratamento foi constituído de três repetições com 25 sementes cada. Os rolos obtidos foram mantidos em germinadores tipo BOD a 25 °C por 10 dias. Após este período, as plântulas foram separadas em parte aérea e raiz, e congeladas a -20°C. Para a obtenção do extrato bruto os diferentes tecidos foram maceradas em água destilada e centrifugados a 1500xg durante 30 minutos. Posteriormente foram realizadas as análises para determinação de açúcares redutores (AR), pelo método do ácido dinitrosalicílico – DNS (MILLER, G.L. 1959) e as análises para determinação de proteínas (PT), pelo método de Bradford (1976). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste T a 5 % de probabilidade e análise de regressão. A salinidade não interferiu na germinação da espécie. Na parte aérea observou-se um aumento linear dos teores de AR. Nas raízes até a condutividade elétrica de 12 dS.m⁻¹ o teor de AR manteve-se constante aumentando 2,5 vezes na condutividade elétrica de 16 dS.m⁻¹ e voltando aos valores iniciais na condutividade de 18 dS.m⁻¹. Pode-se observar um maior acúmulo de proteínas na parte aérea em relação a raiz. Na condutividade de 18 dS.m⁻¹ a parte aérea acumulou 1,430 mg de proteína/ g de matéria fresca, diferindo significativamente das amostras de condutividade de 0, 2, 4 e 12 dS.m⁻¹. As plantas submetidas a 16 dS.m⁻¹ acumularam em suas raízes 1,128 mg de proteína/ g de matéria fresca, diferindo estatisticamente das amostras submetidas a 0, 2, 4 e 8 dS.m⁻¹.

Palavras-Chave:Sementes, Salinidade, Degradação De Reservas

2012 © Copyright 16ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC/FACEPE - Todos os direitos reservados

 iniciar impressão